SERGIO ROBERTO DE OLIVEIRA

Circus Brasilis

duo for flutes

Op. 5

a casa

Circus Brasilis

duo for flutes

Op. 5

para Laura Rónai

Circus Brasilis

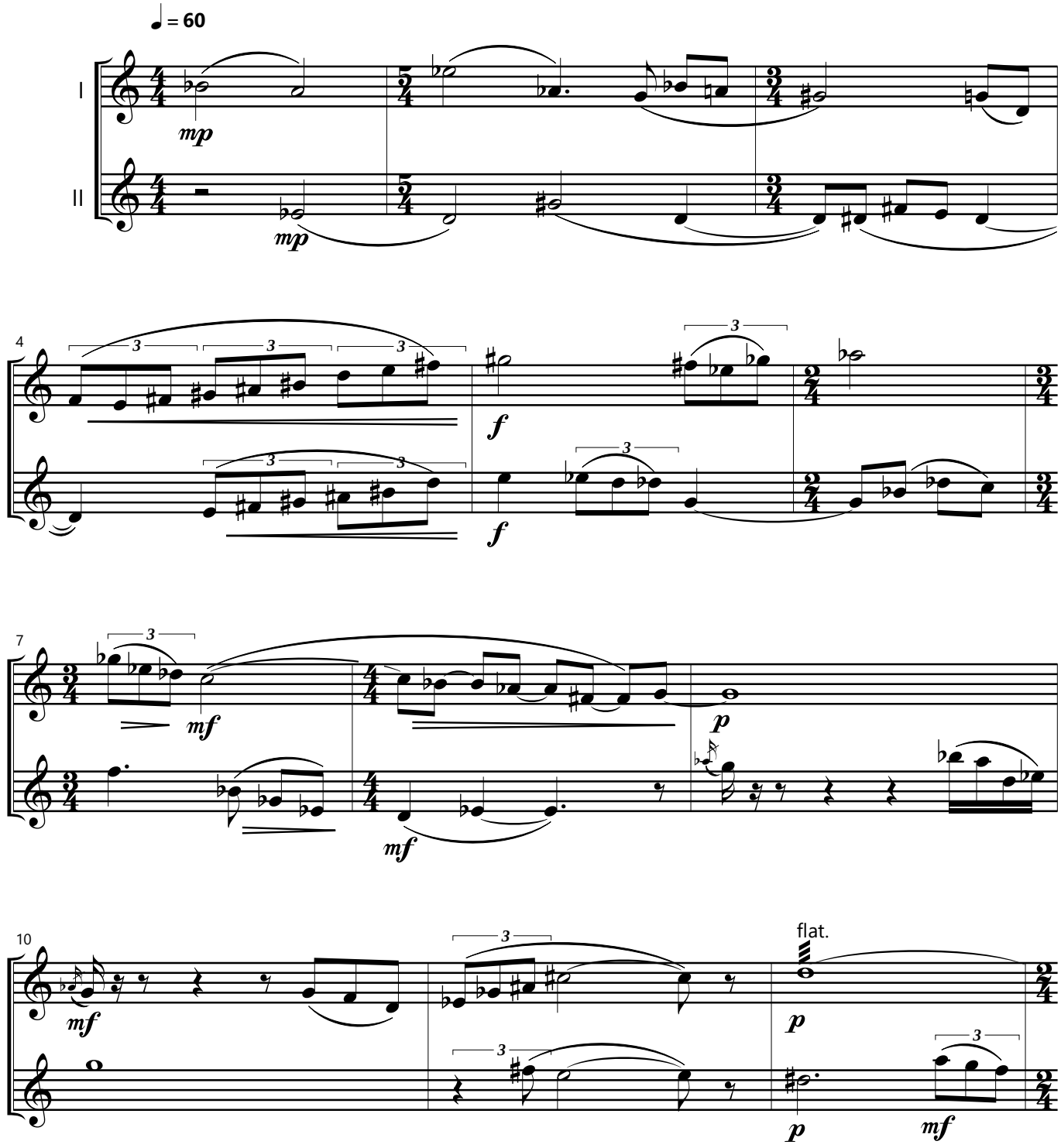
duo for flutes

Sergio Roberto de Oliveira
Op. 5

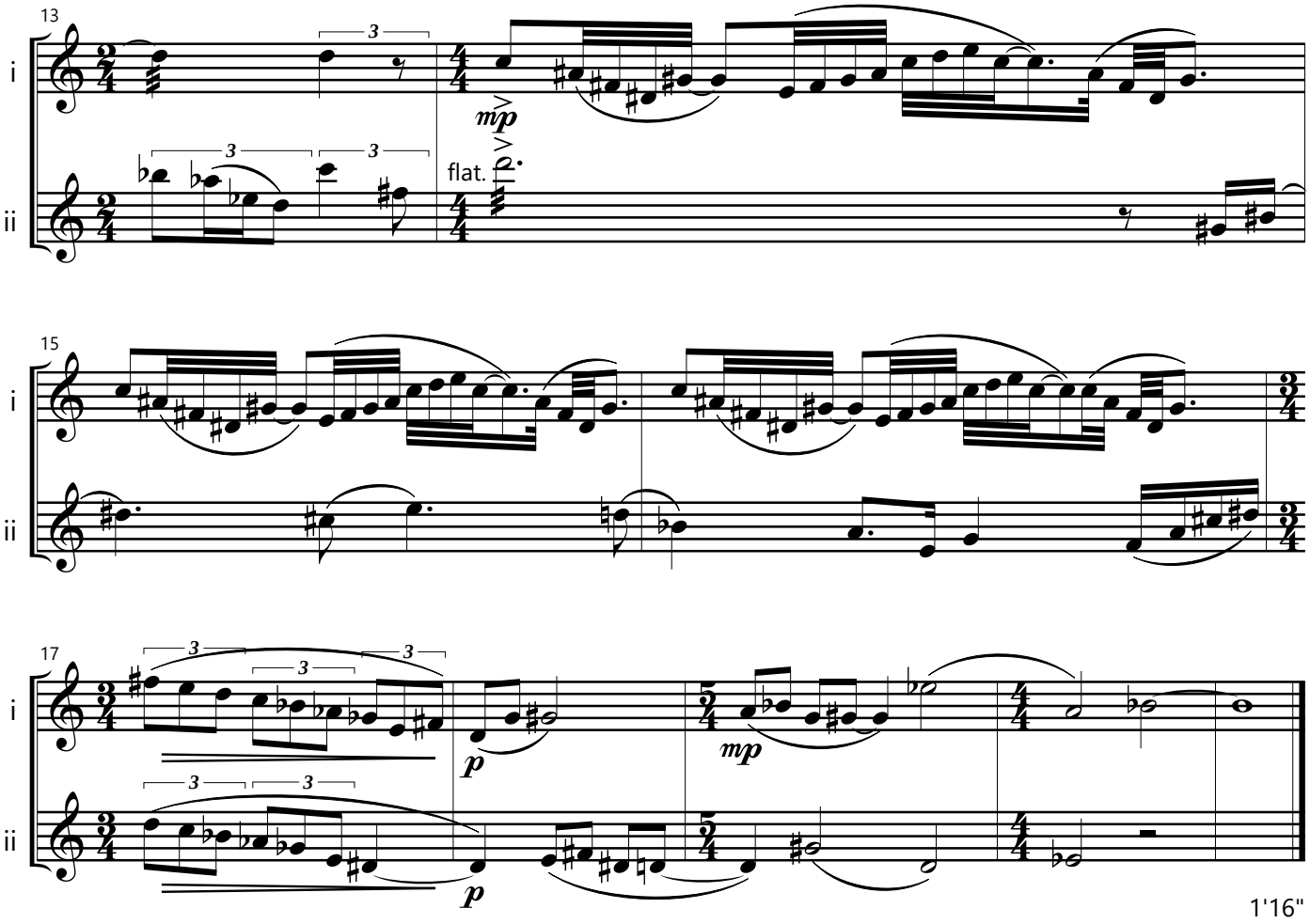
I

Entrada

Peço licença a Deus para subverter Sua ordem.
Minha brasilidade se manifesta, oriunda de
Seus modos, na injustiça de minhas quartas.

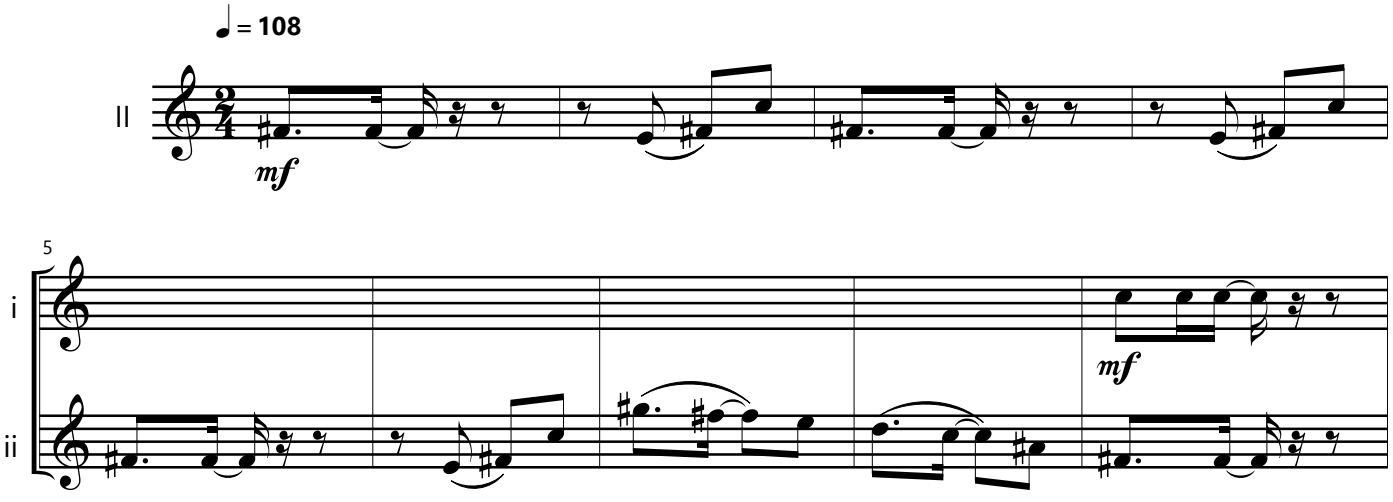


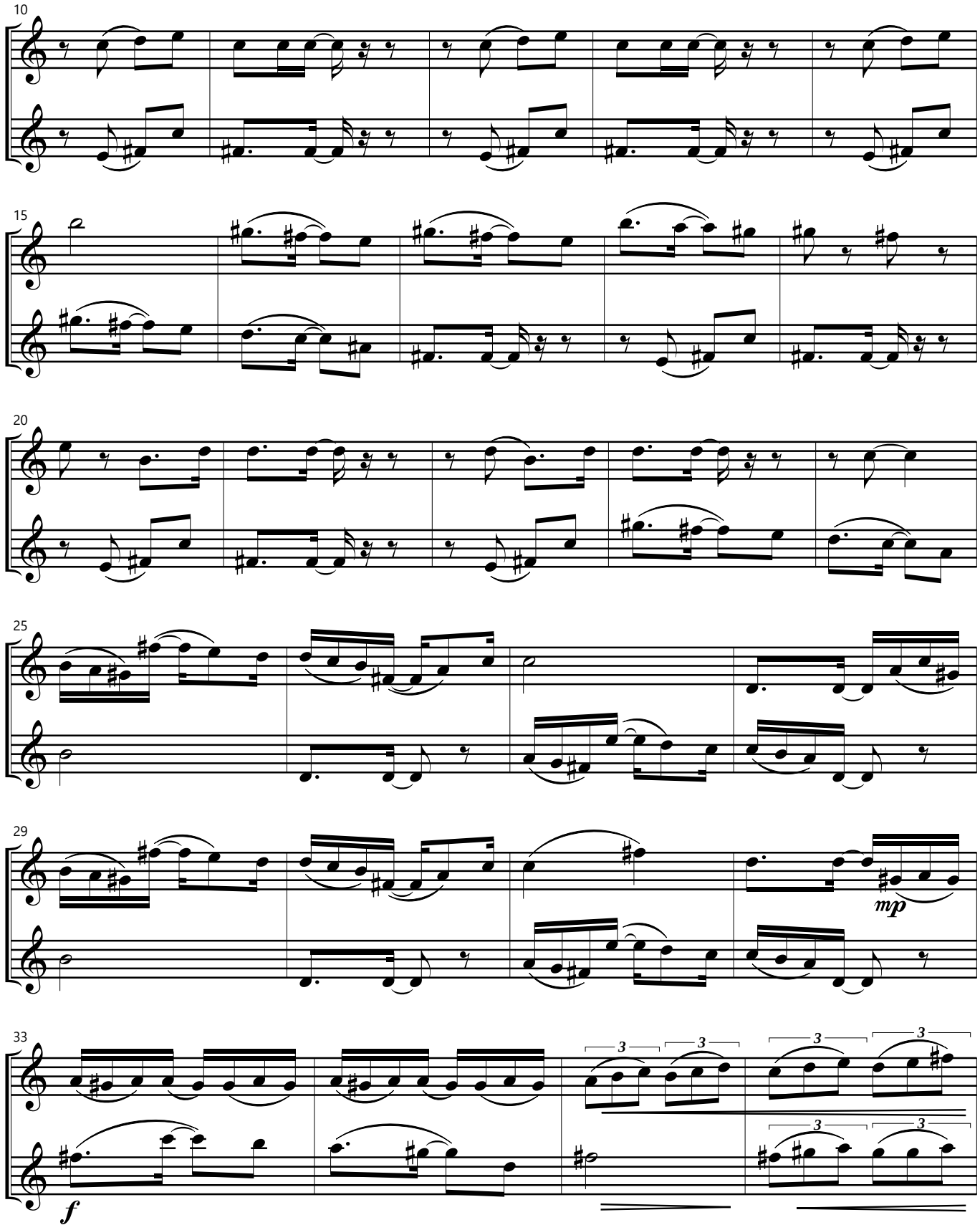
©Sergio Roberto de Oliveira
All rights reserved

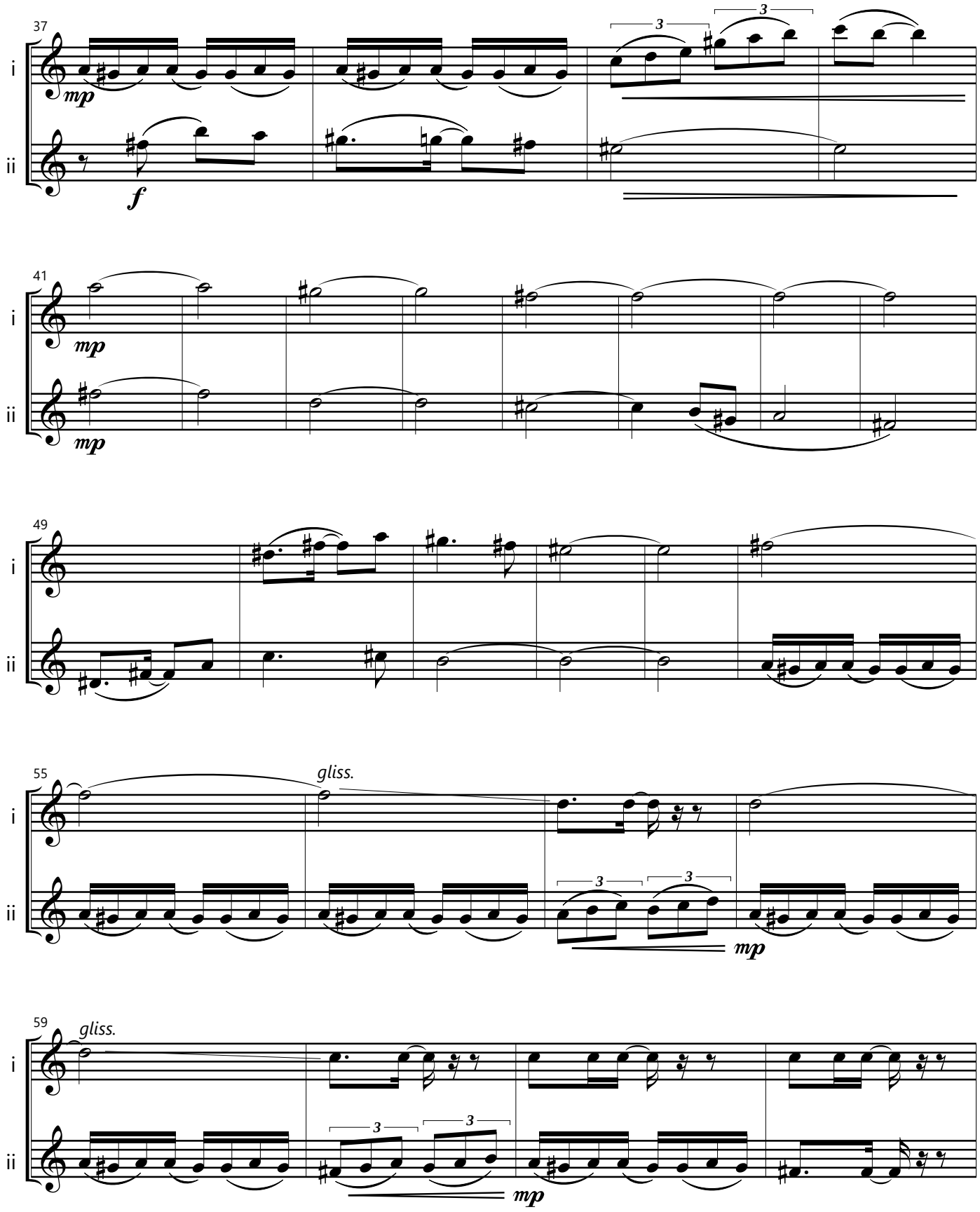


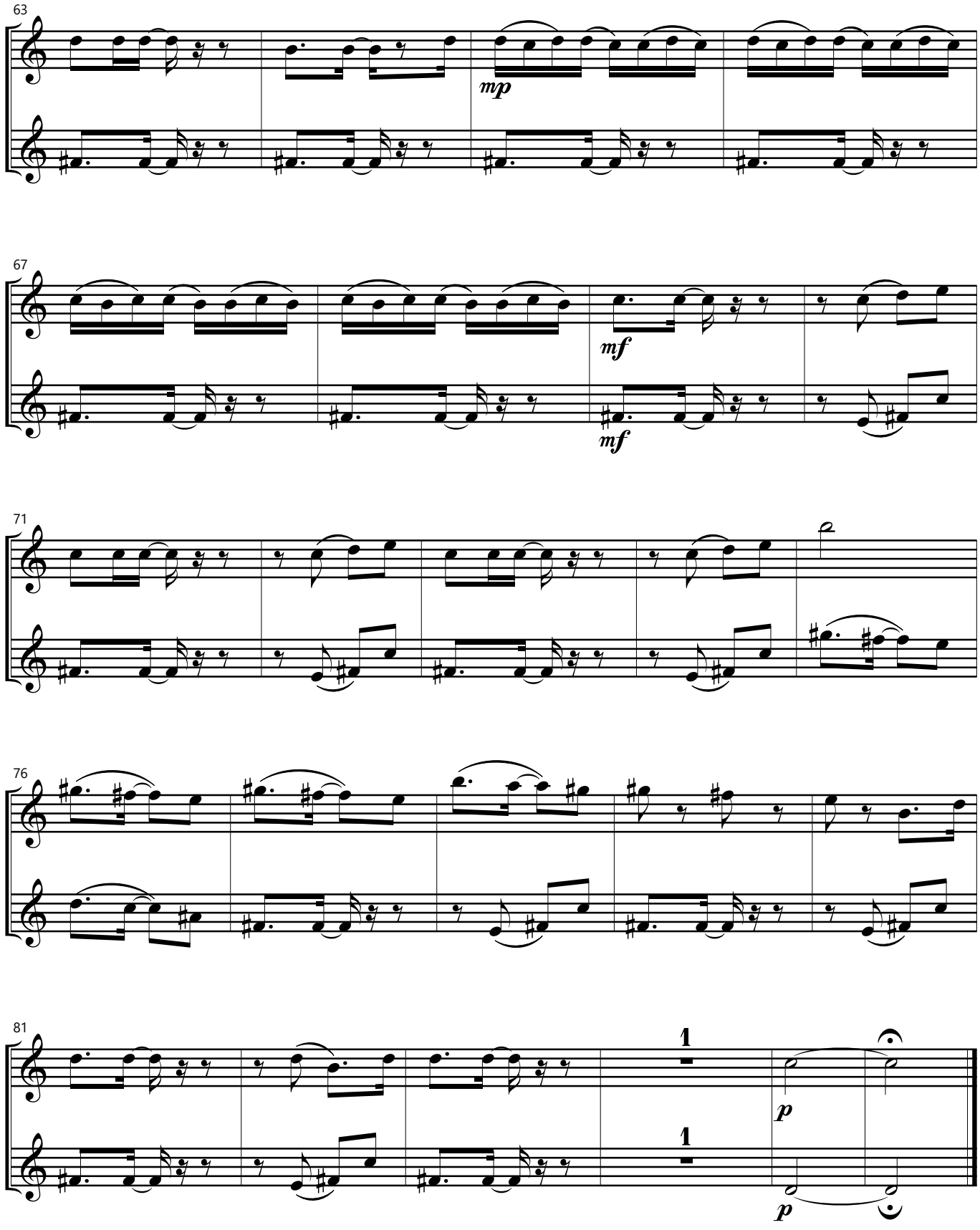
Meu circo entra em cena, com seus tambores de maceta de bacalhau, trazendo a corda de seu feijão e as garrafas que alimentam, embriagam e disfarçam a dor da existência.

II
Apresentação




10
i
ii
15
i
ii
20
i
ii
25
i
ii
29
i
ii
mp
33
i
ii
f

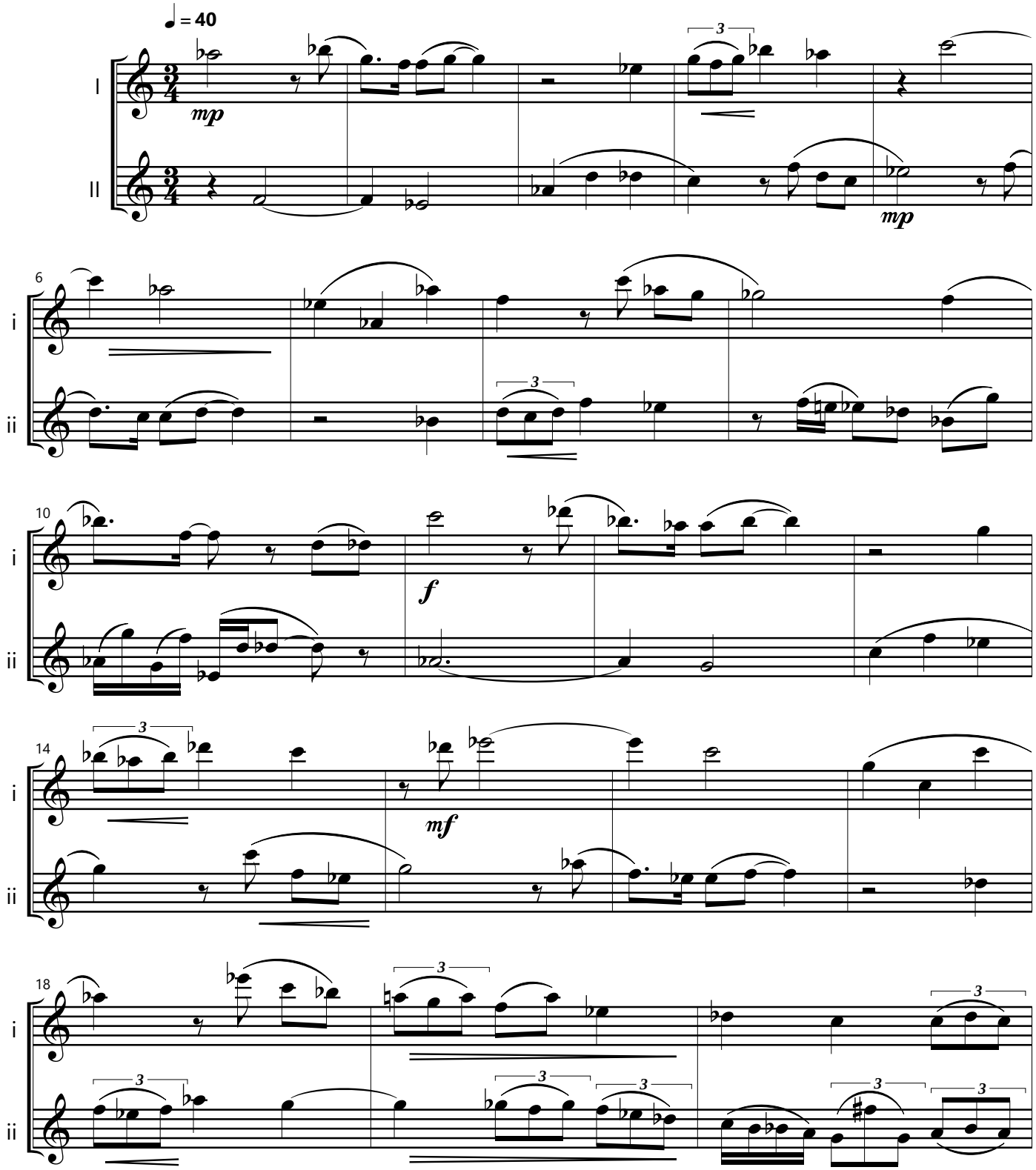

37
i
ii
mp
f
3
3
41
mp
mp
49
55
gliss.
3
3
mp
59
gliss.
3
3
mp

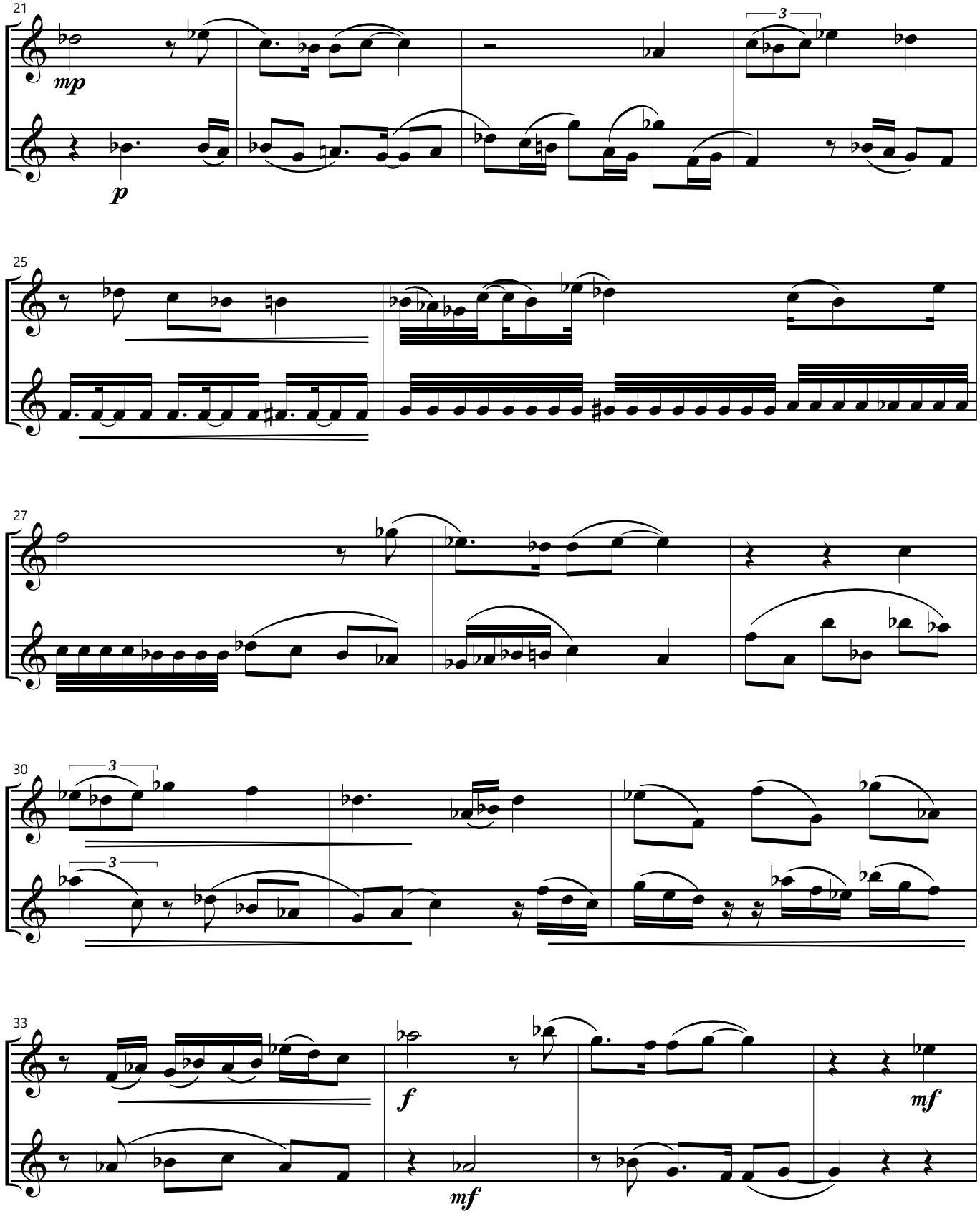


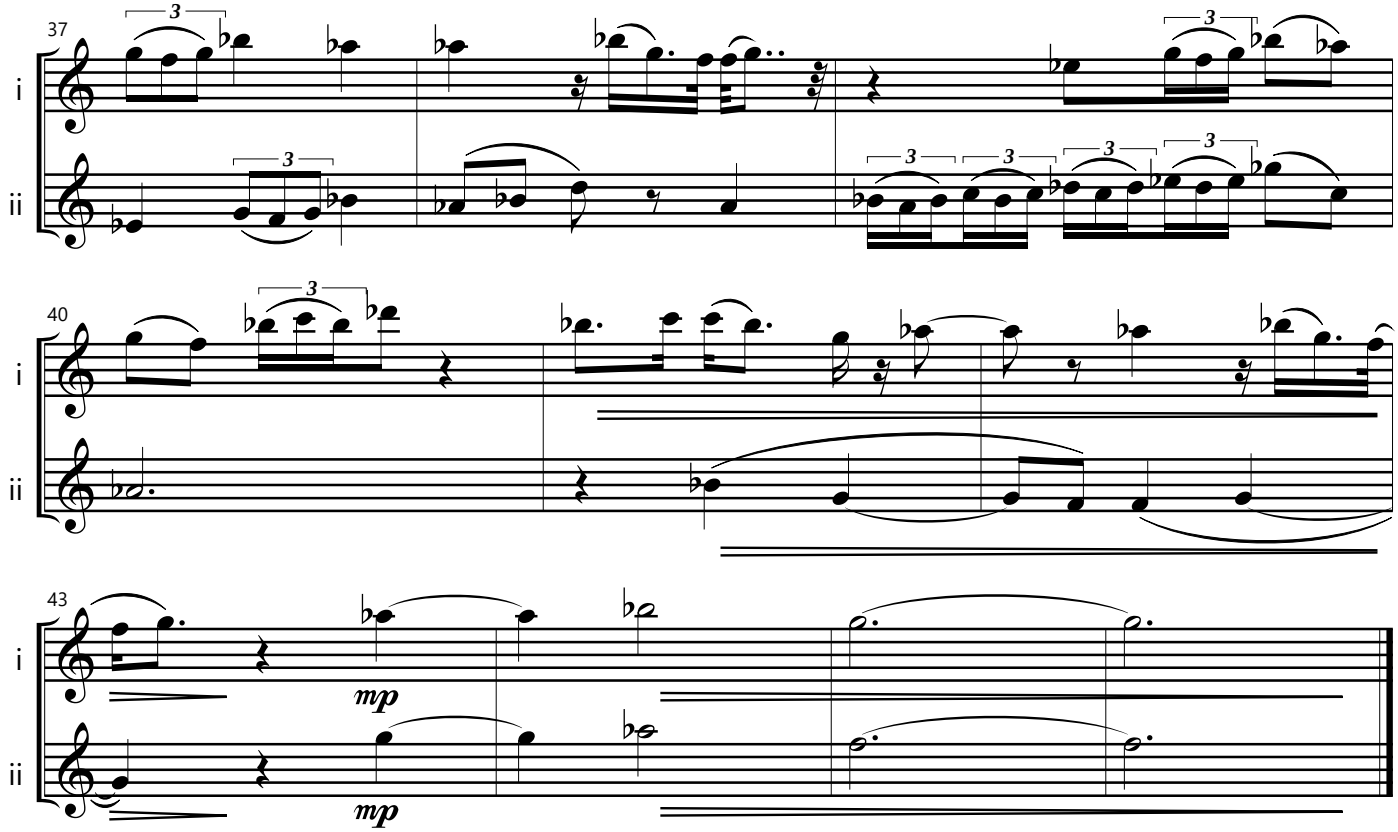
1'36"

A dor é tanta, de tristeza de meu mundo. Minha dor é agreste, minha tristeza não aduba. Minha cegueira de assum me lembra que já não tenho. Nem amor, nem felicidade; nem esperança para dar à minha geração. Minhas lágrimas são meu espelho, onde vejo a tristeza de meus olhos turvos.

III
Lamento



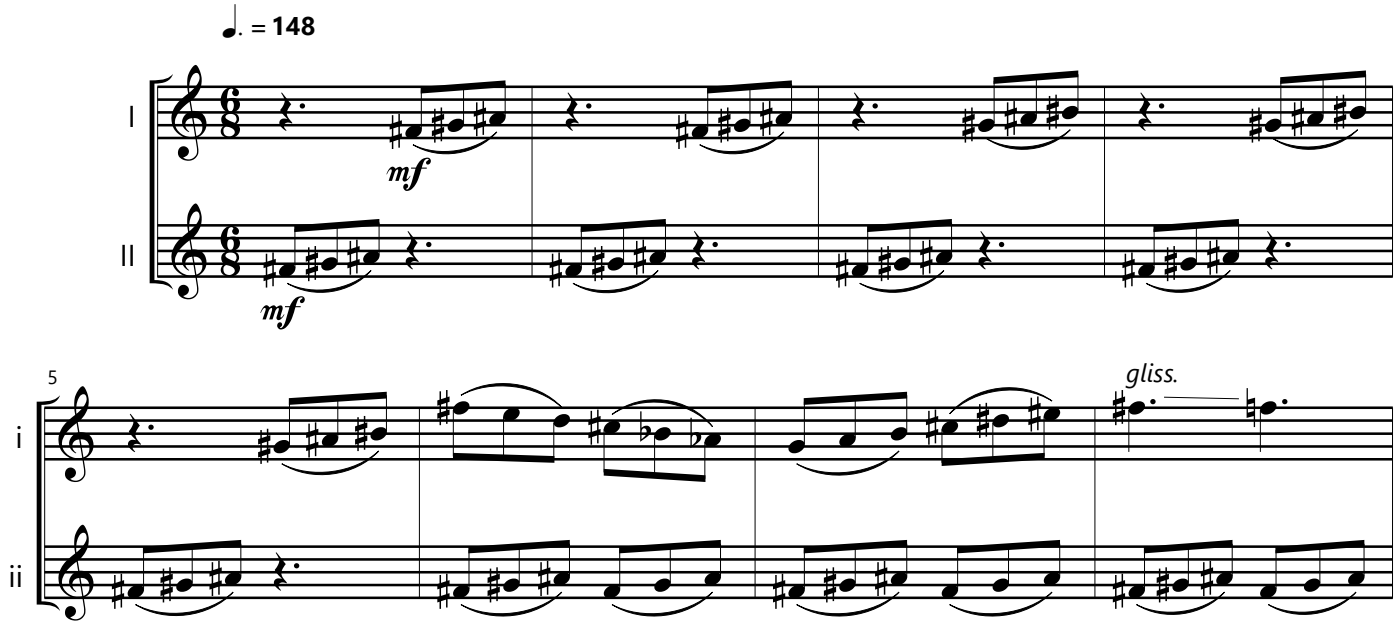

21
i
ii
mp
p
3
25
27
30
3
3
33
f
mf
mf

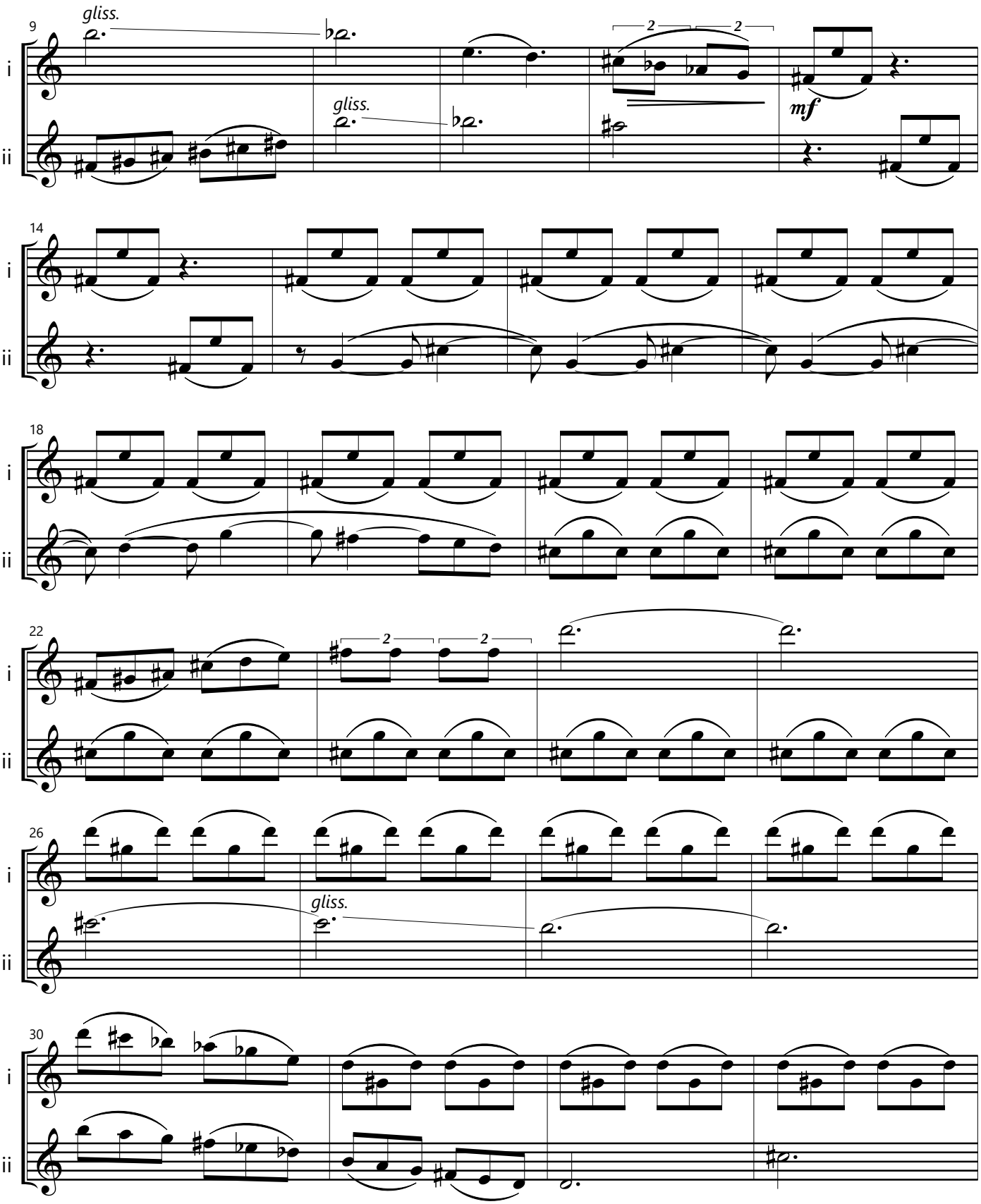


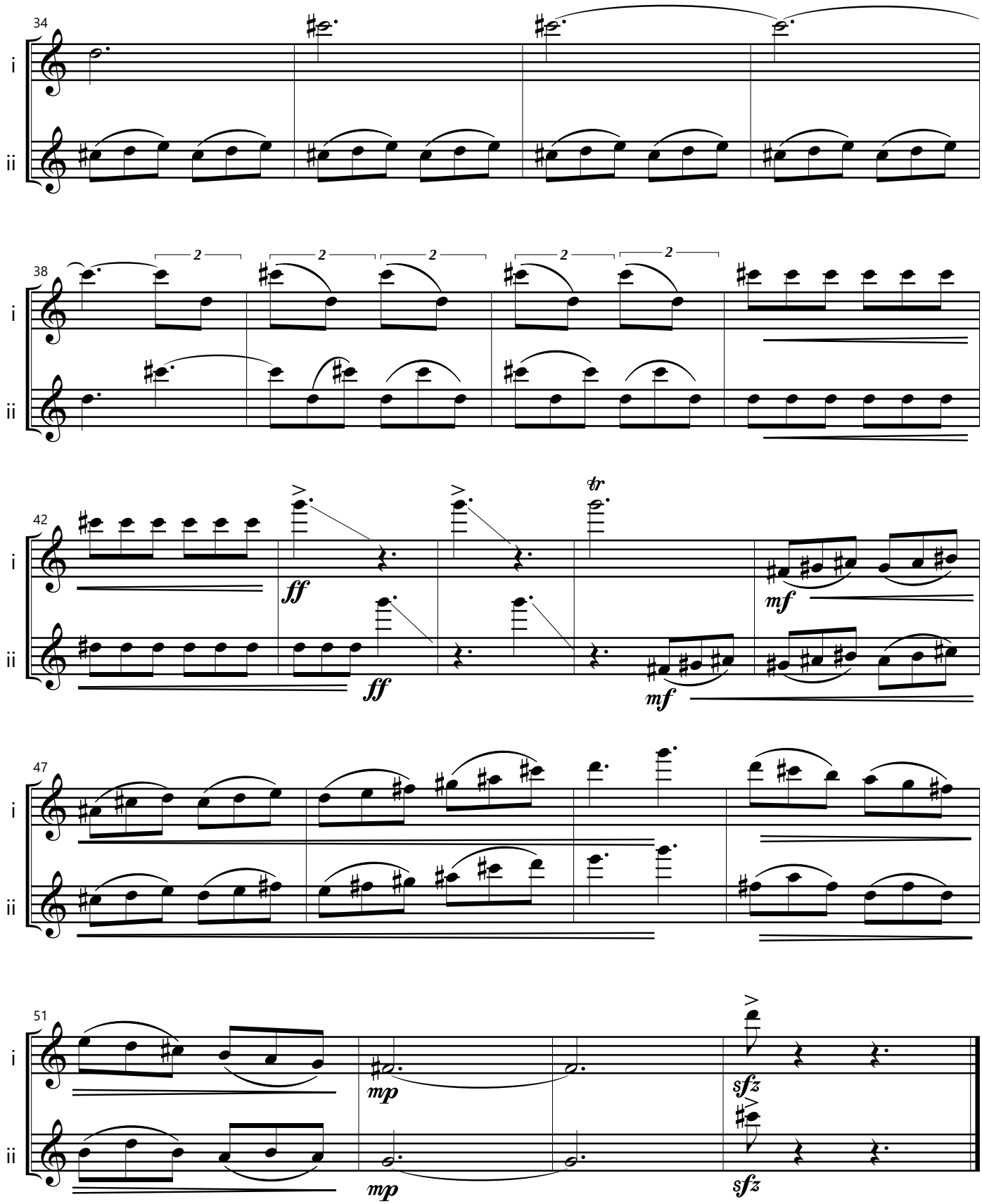
1'26"

Jogo a ilusão para cima, mostro as cores que tenho em mim. Meu salto transpõe o asfalto e o lixo, impulsiona além do roçado. Sou artista. Sou o que quiser ser.

IV
Acrobacias e Malabares



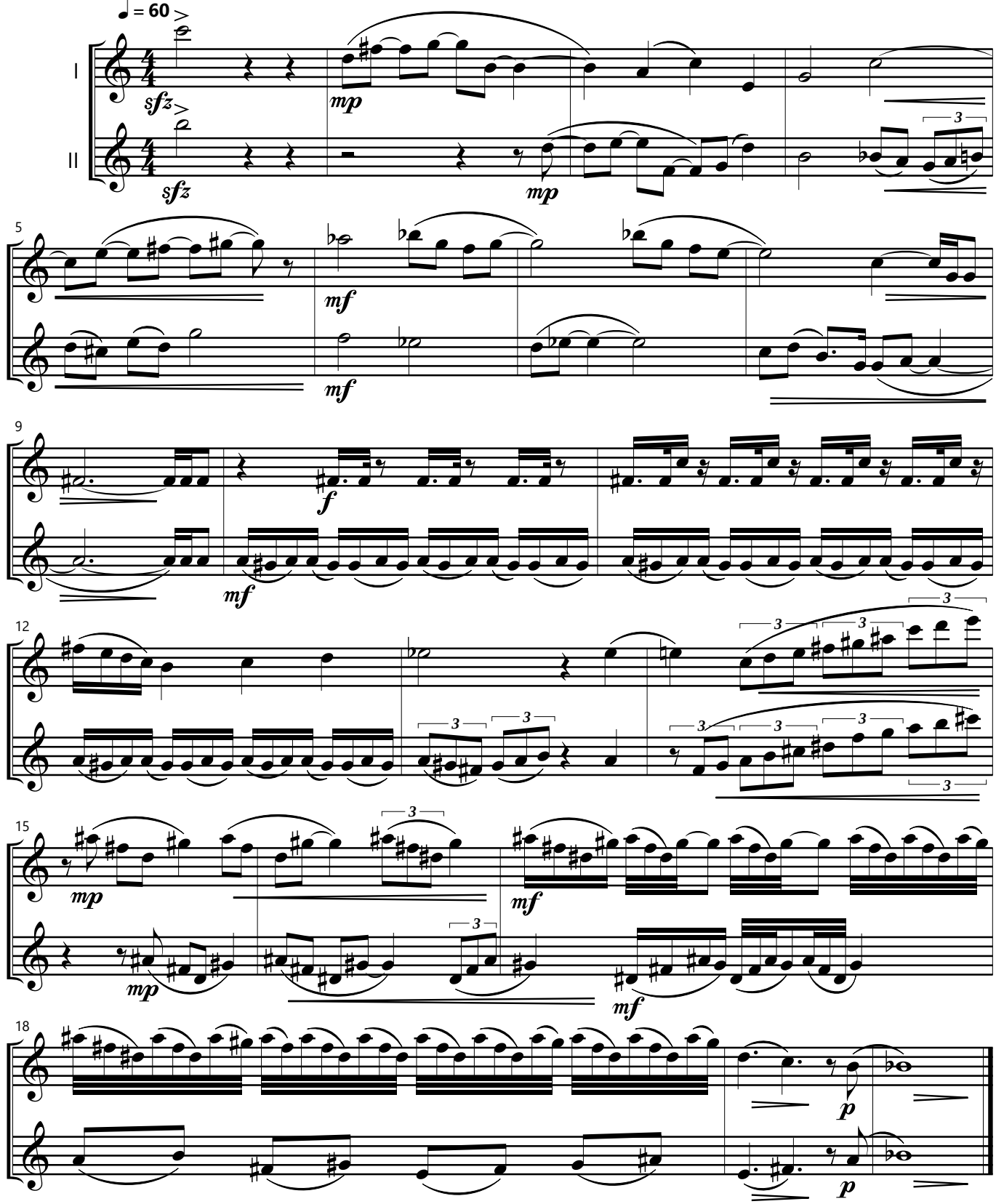

9
gliss.
gliss.
2
2
mf
i
ii
14
18
22
2
2
26
gliss.
30



0'44"

Me retiro enfim, após a fartura de notas. Vou para outras paragens, sina de artista. Mas vou de costas, encarando de frente o silêncio seco que deixo, e esperando de Deus um outro canto para campinar com minha arte. Me retiro. Sempre. Sina de brasileiro.

V
Retirada



1'20"

Total: 6'43"

flute 1

[sro1702/1.2]

Circus Brasilis

duo for flutes

Sergio Roberto de Oliveira

a casa

para Laura Rónai

Circus Brasilis

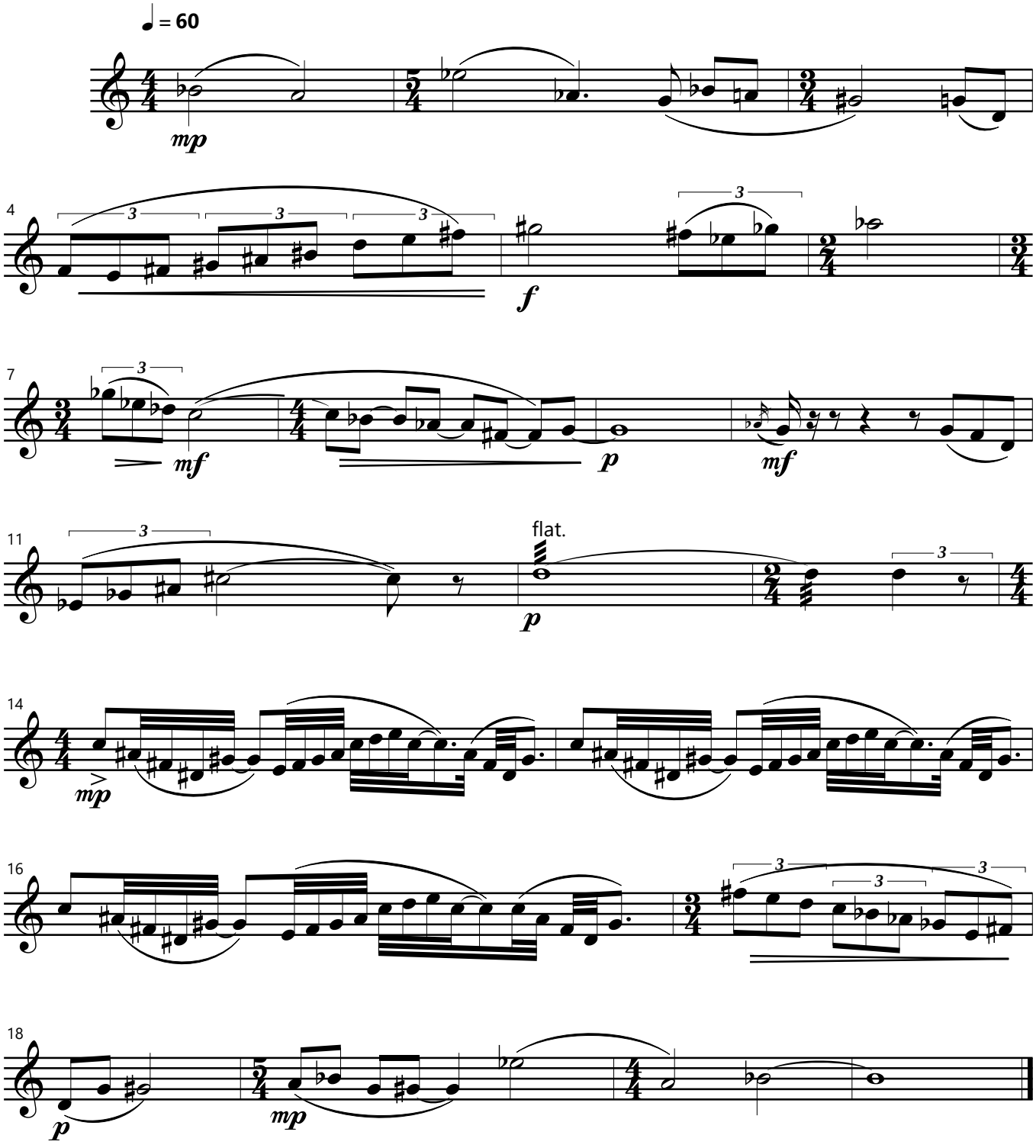
duo for flutes

Sergio Roberto de Oliveira
Op. 5

Peço licença a Deus para subverter Sua ordem.
Minha brasilidade se manifesta, oriunda de
Seus modos, na injustiça de minhas quartas.

I

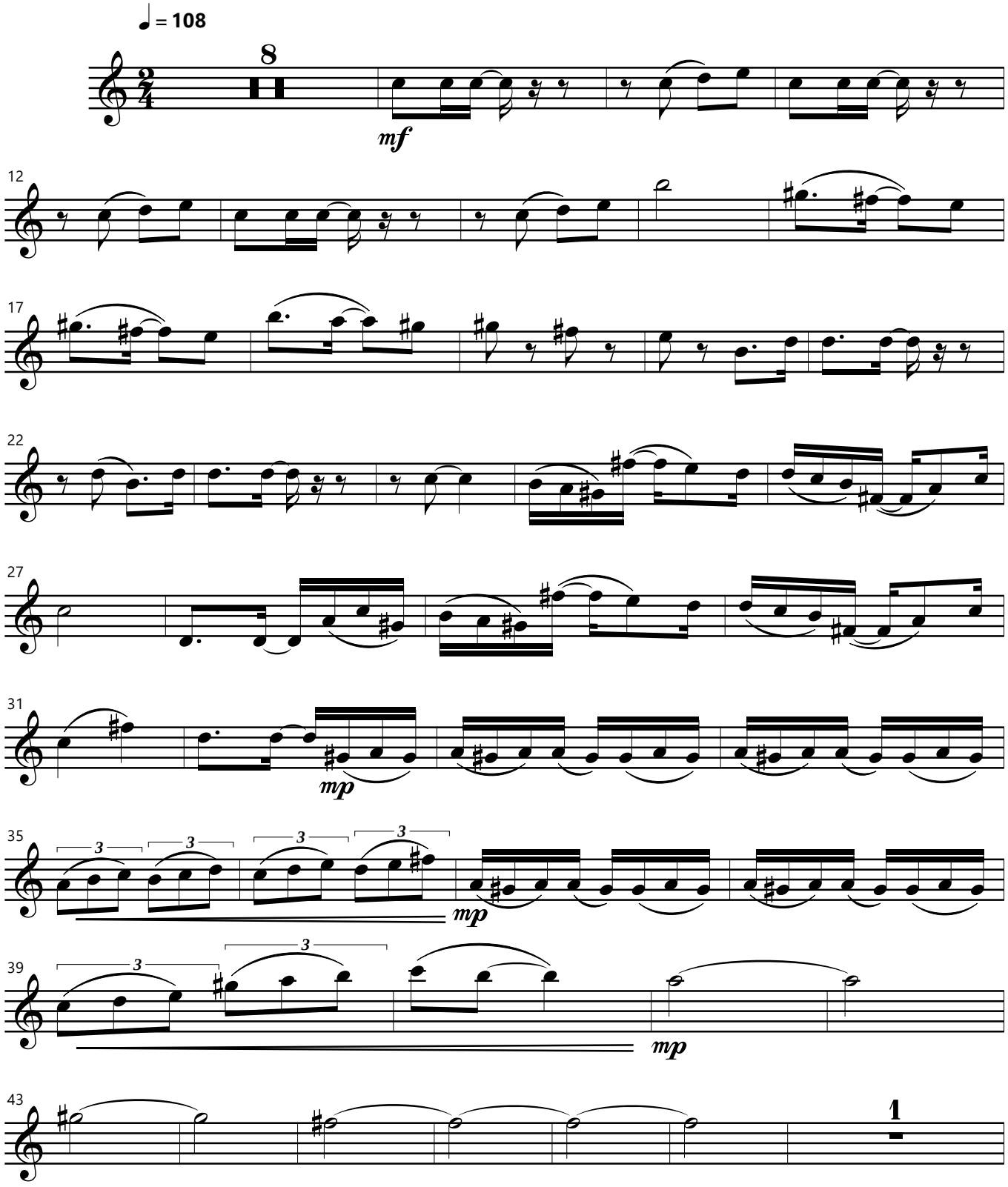
Entrada

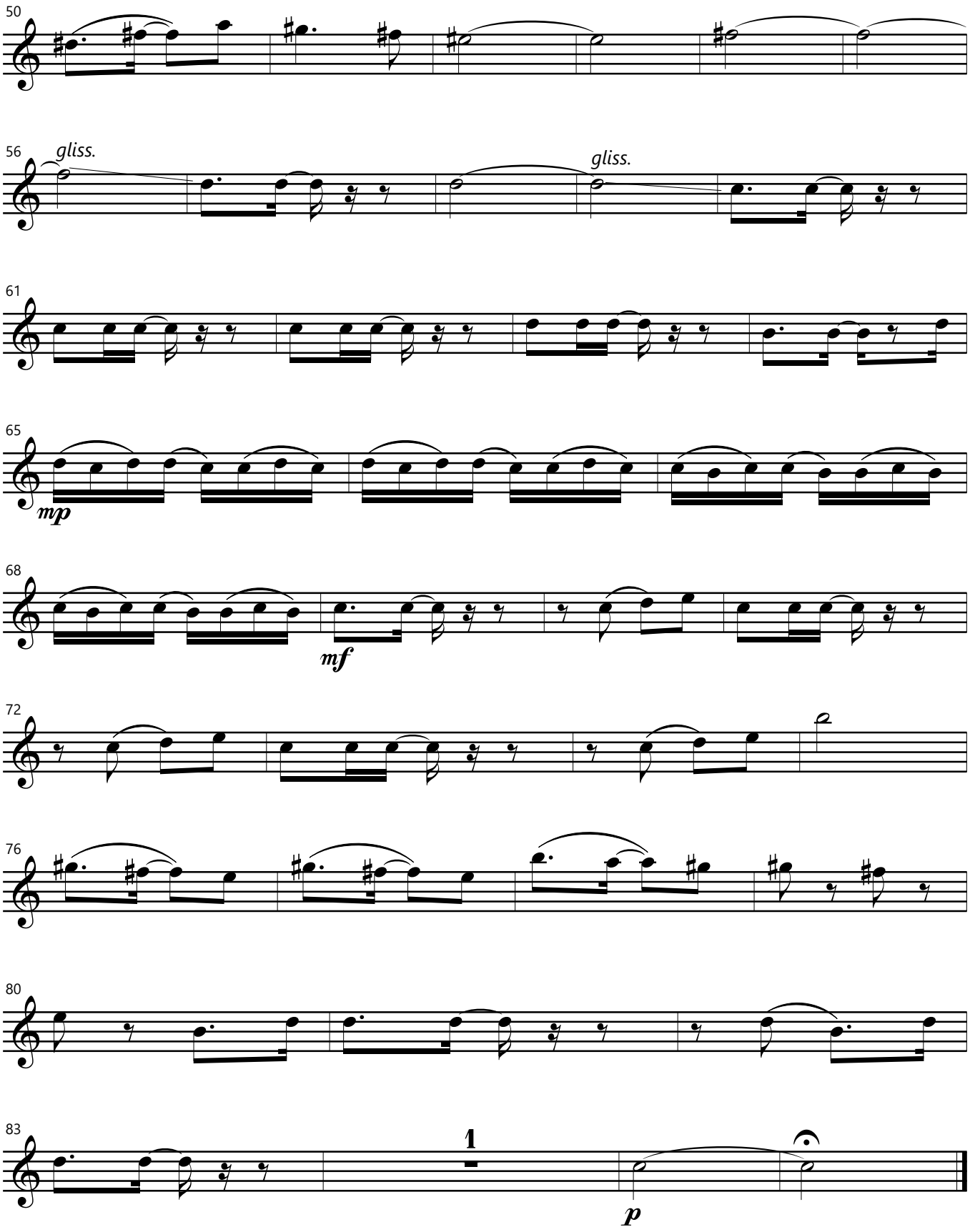


©Sergio Roberto de Oliveira
All rights reserved

Meu circo entra em cena, com seus tambores de maceta de bacalhau, trazendo a corda de seu feijão e as garrafas que alimentam, embriagam e disfarçam a dor da existência.

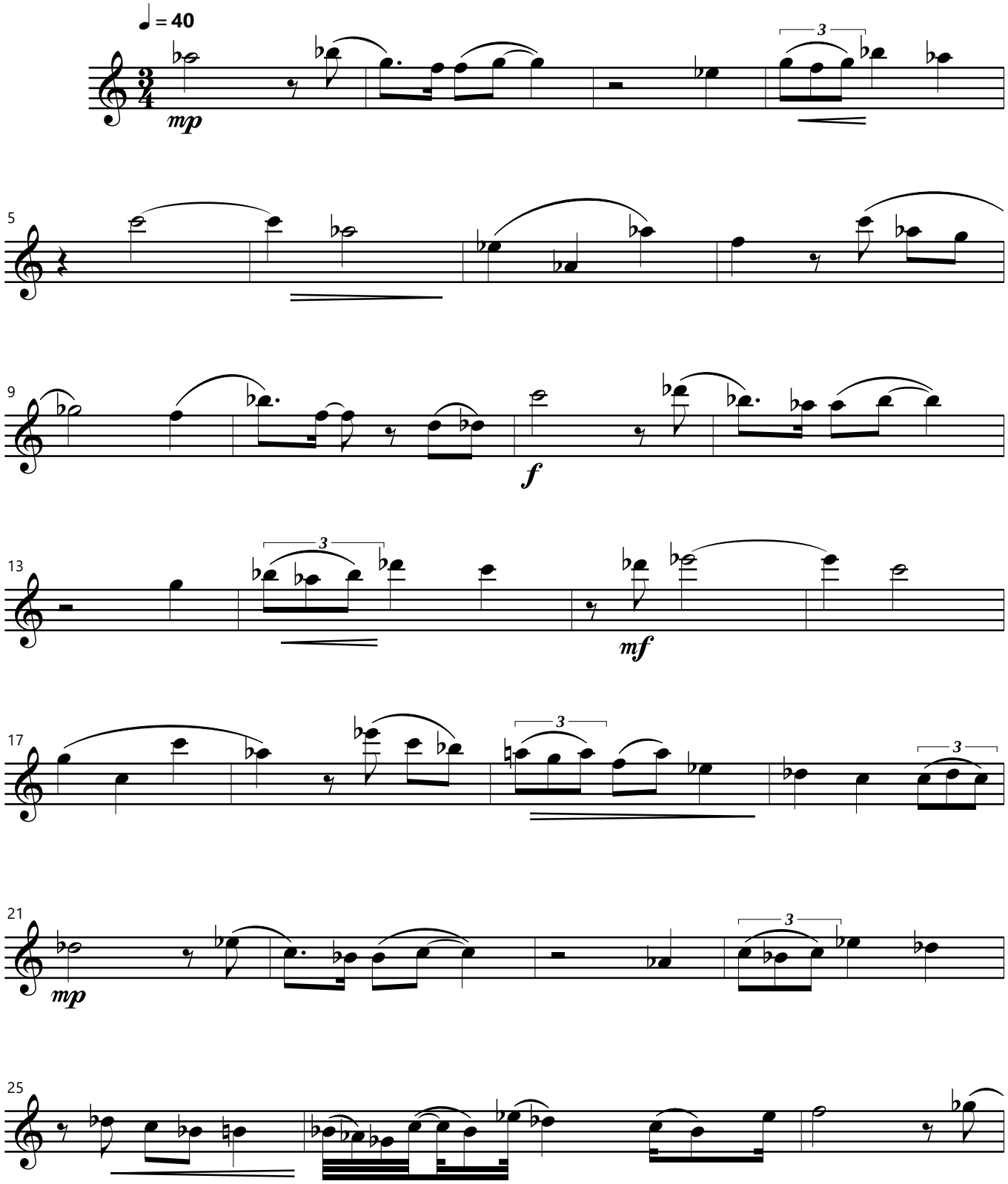
II
Apresentação

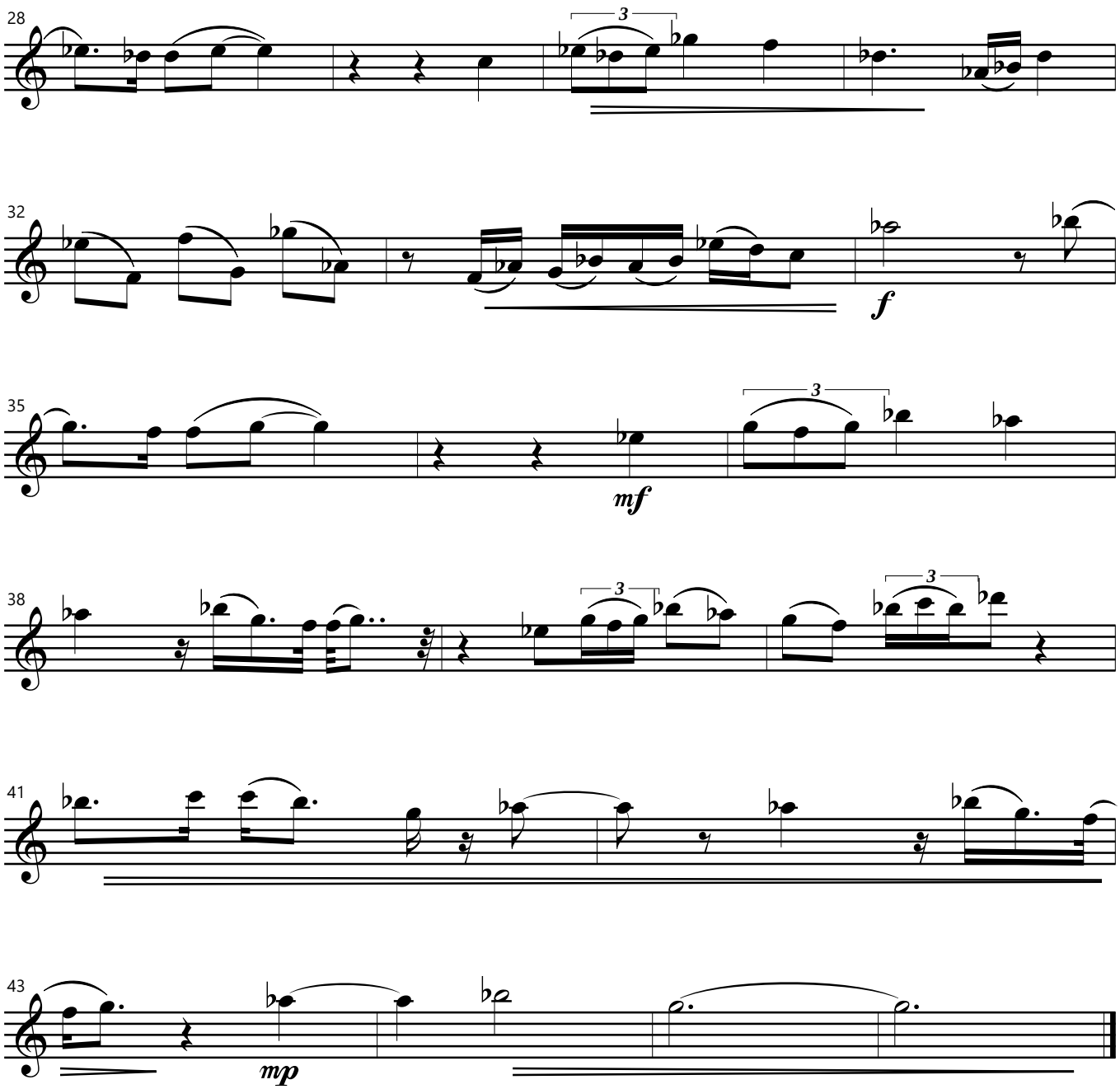



50
56
gliss.
gliss.
61
65
mp
68
mf
72
76
80
83
1
p

A dor é tanta, de tristeza de meu mundo. Minha dor é agreste, minha tristeza não aduba. Minha cegueira de assum me lembra que já não tenho. Nem amor, nem felicidade; nem esperança para dar à minha geração. Minhas lágrimas são meu espelho, onde vejo a tristeza de meus olhos turvos.

III
Lamento

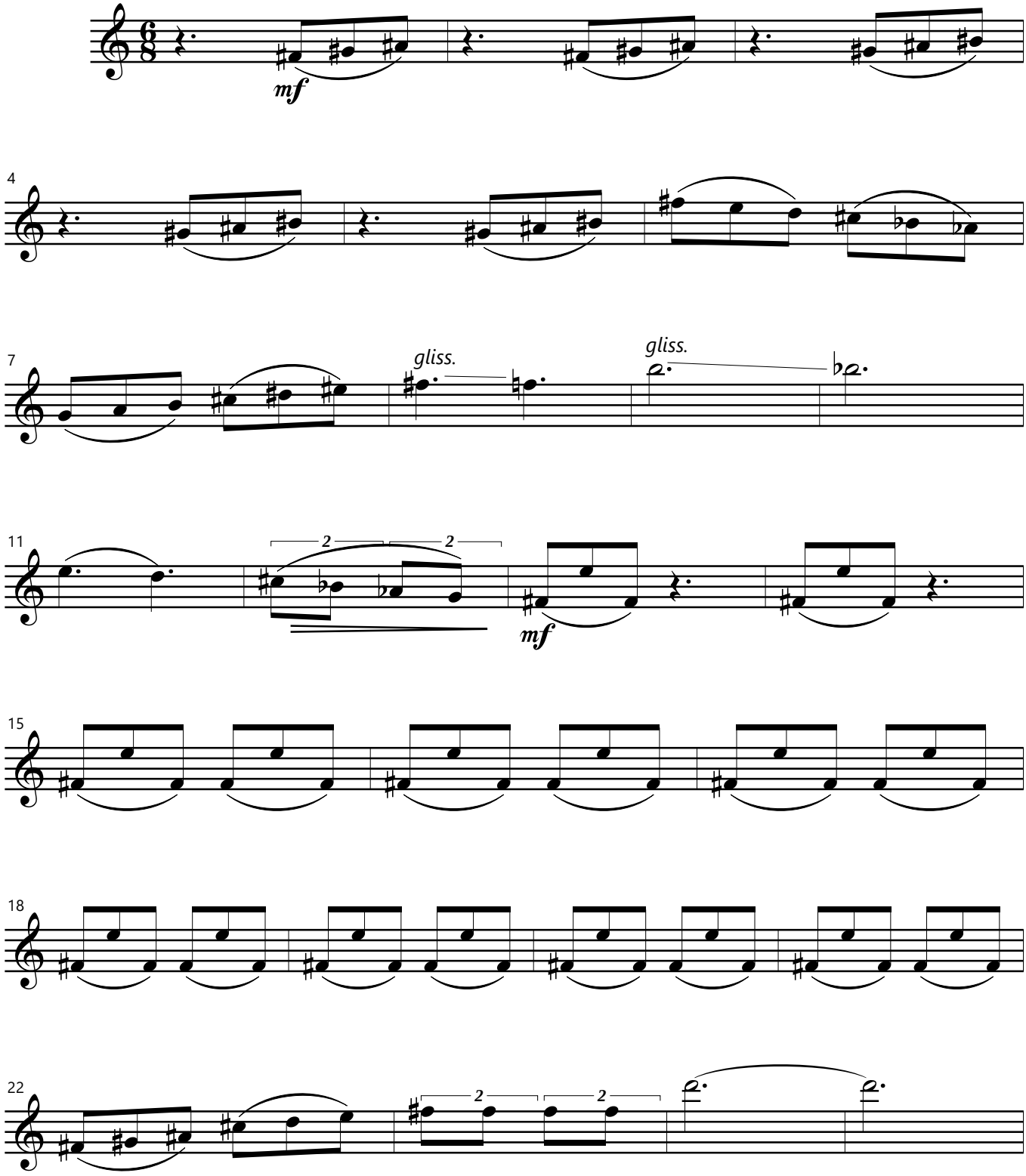


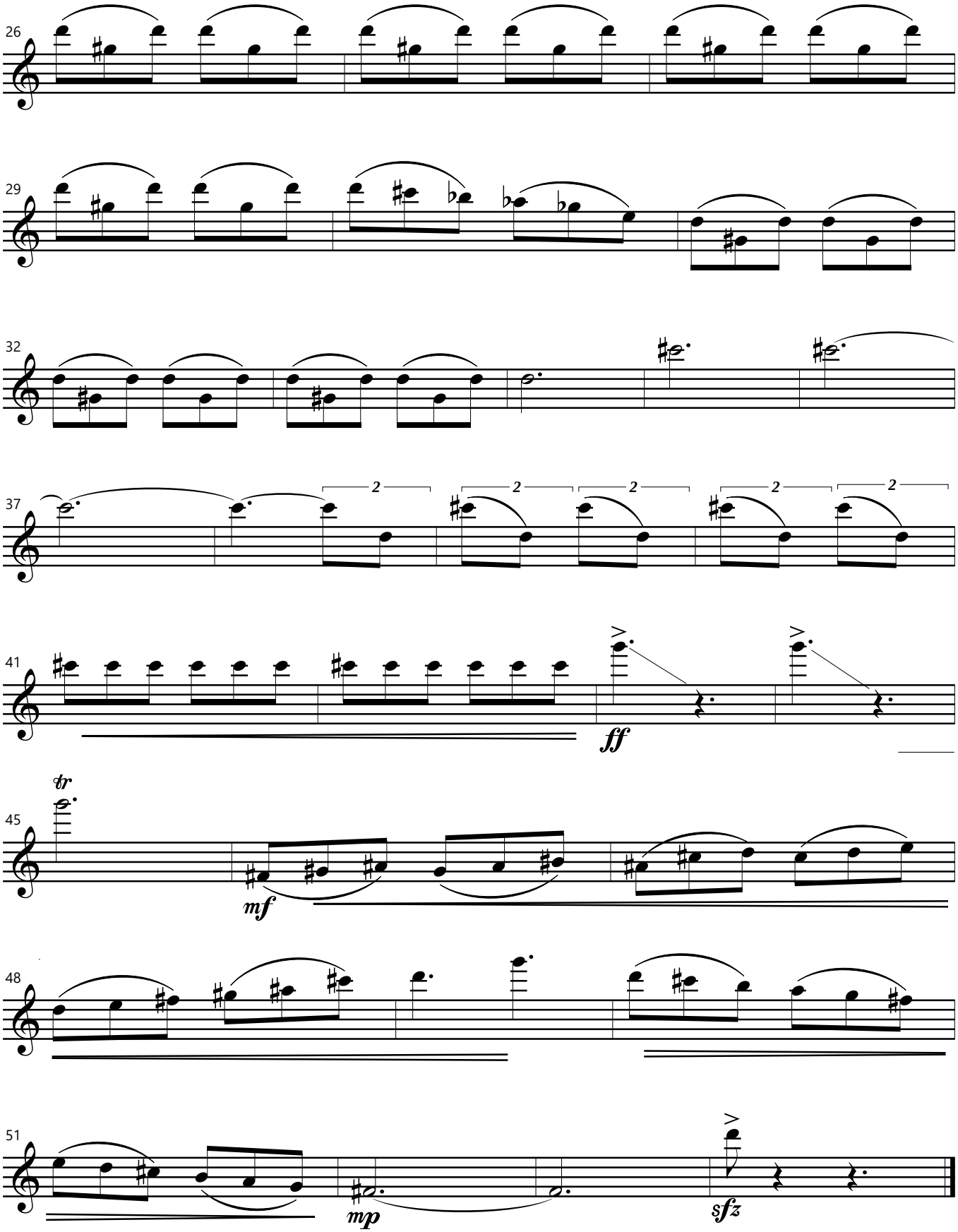

28
3
32
f
35
3
mf
38
3
3
41
43
mp

Jogo a ilusão para cima, mostro as cores que tenho em mim. Meu salto transpõe o asfalto e o lixo, impulsiona além do roçado. Sou artista. Sou o que quiser ser.

IV
Acrobacias e Malabares

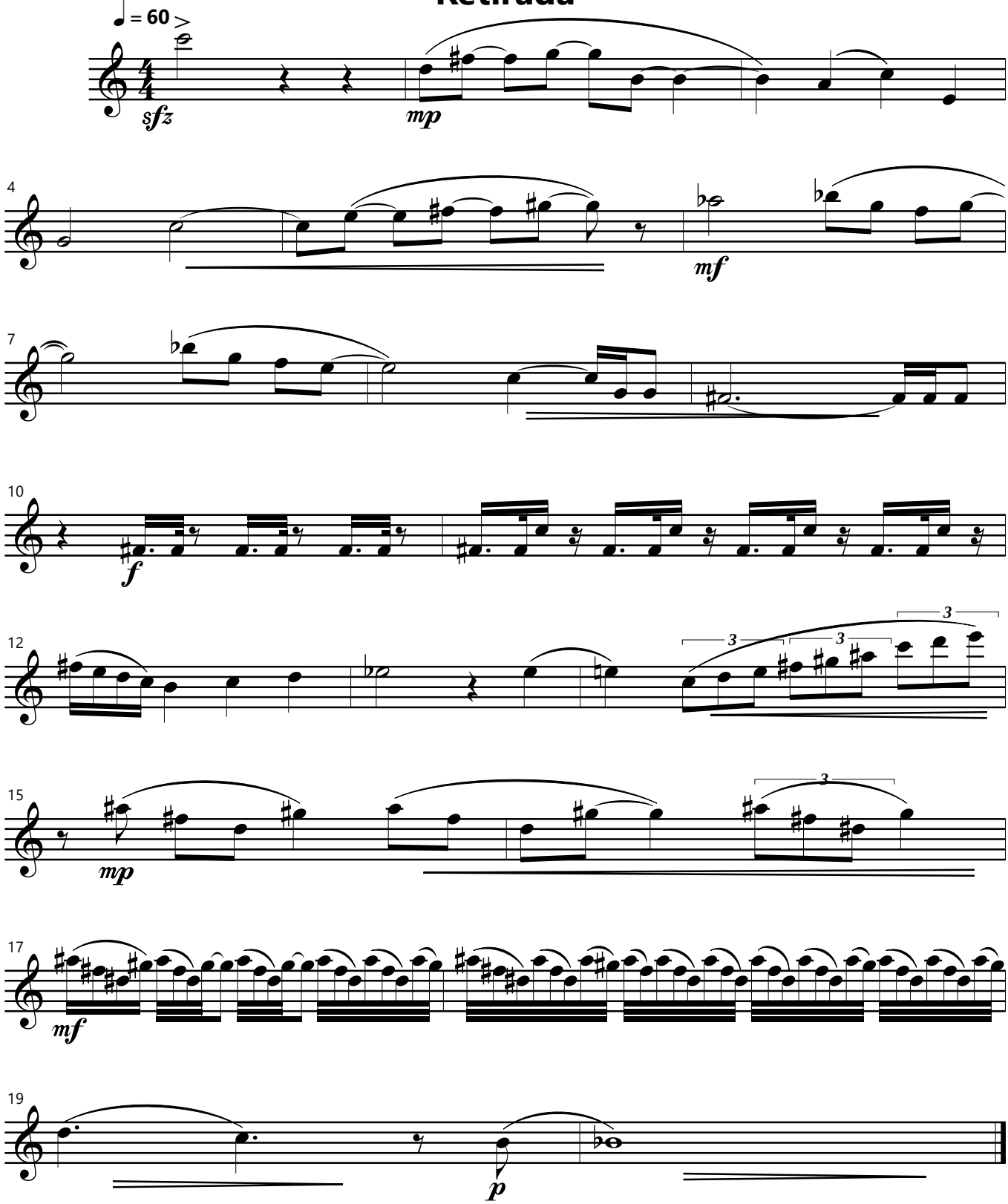
♩. = **148**




26
29
32
37
2
2
2
2
2
41
ff
45
tr
mf
48
51
mp
sfz

Me retiro enfim, após a fartura de notas. Vou para outras paragens, sina de artista. Mas vou de costas, encarando de frente o silêncio seco que deixo, e esperando de Deus um outro canto para campinar com minha arte. Me retiro. Sempre. Sina de brasileiro.

V
Retirada



flute 2

[sro1702/2.2]

Circus Brasilis

duo for flutes

Sergio Roberto de Oliveira

a casa

para Laura Rónai

Circus Brasilis

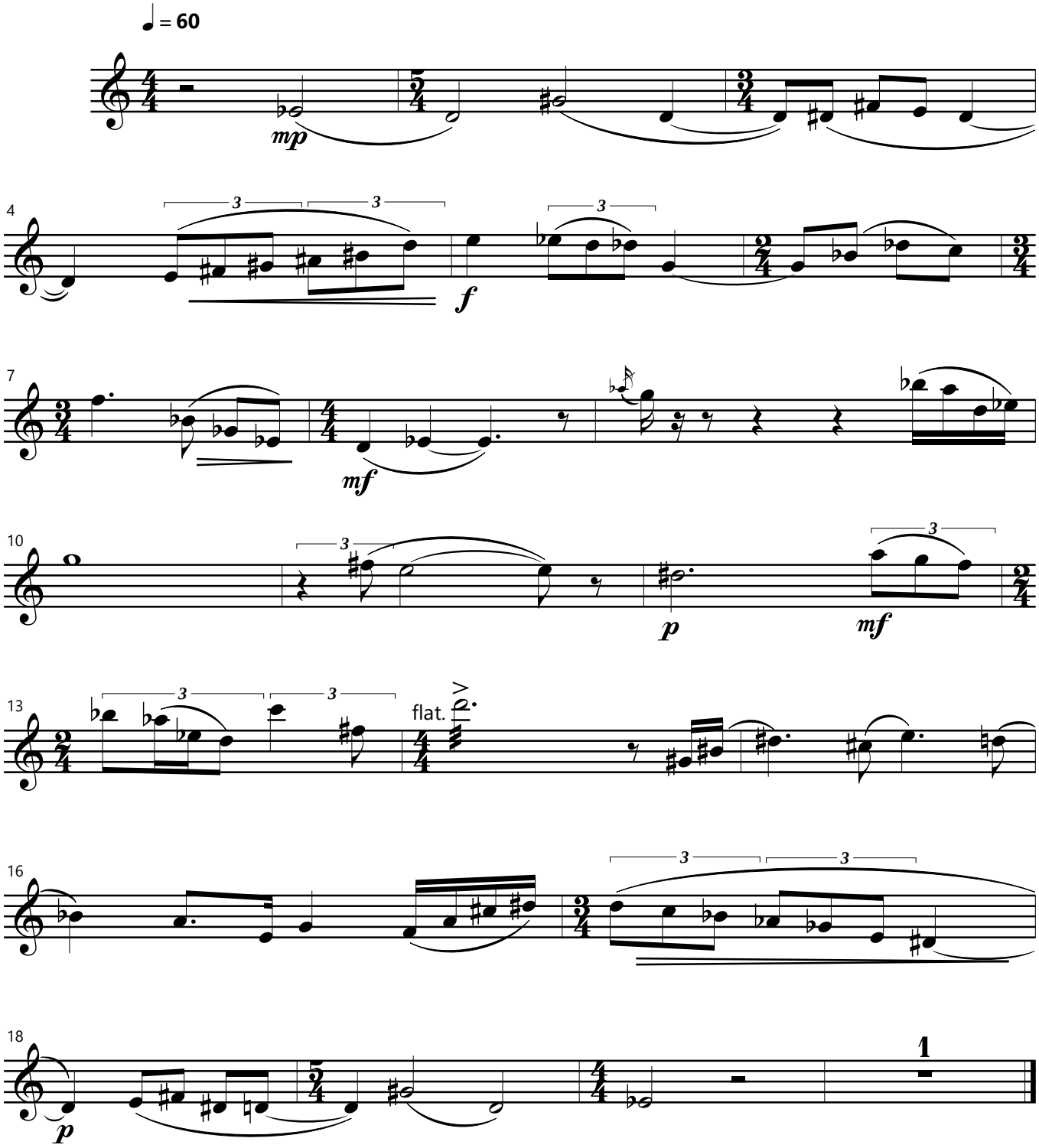
duo for flutes

Sergio Roberto de Oliveira
Op. 5

Peço licença a Deus para subverter Sua ordem.
Minha brasilidade se manifesta, oriunda de
Seus modos, na injustiça de minhas quartas.

I

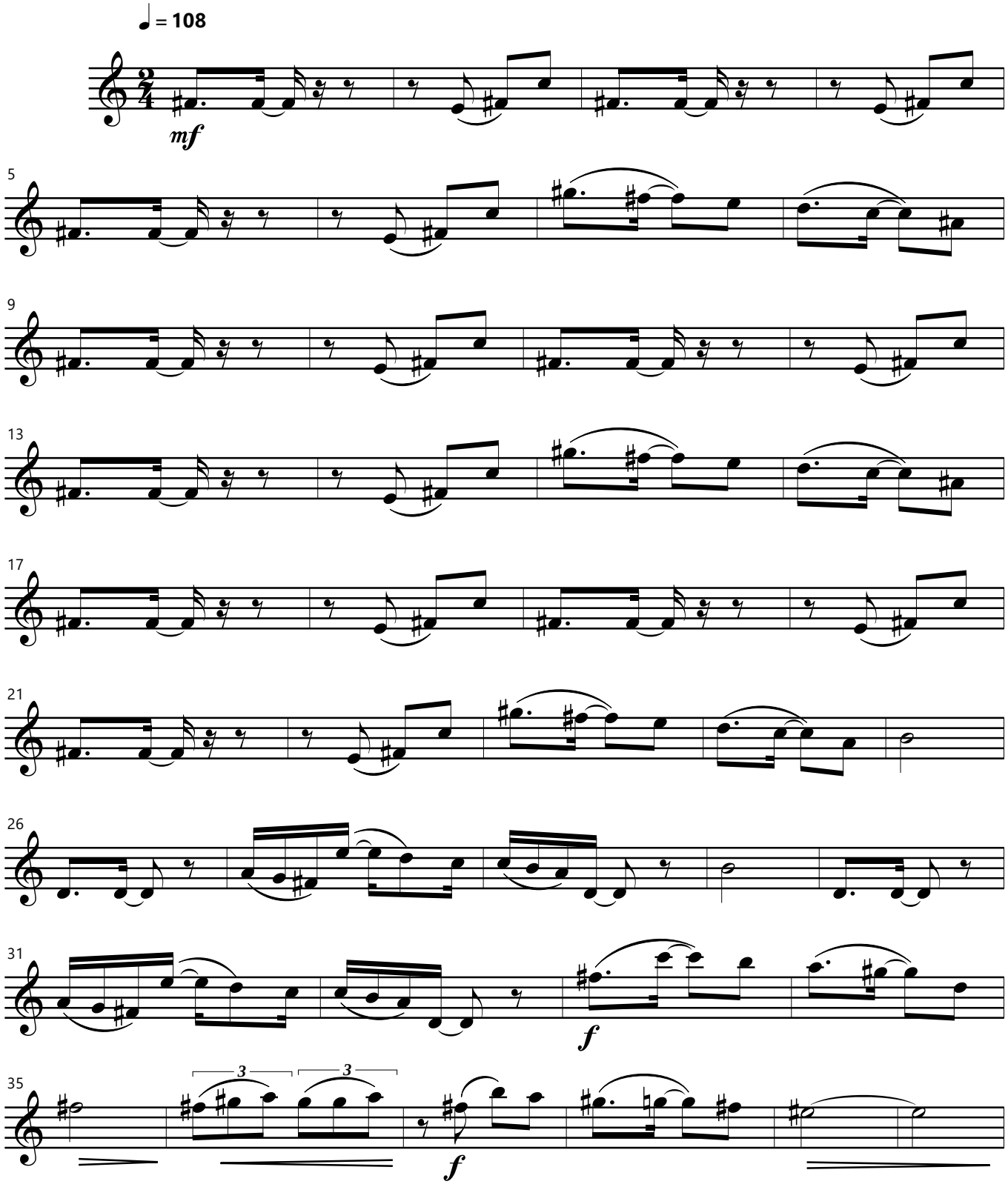
Entrada

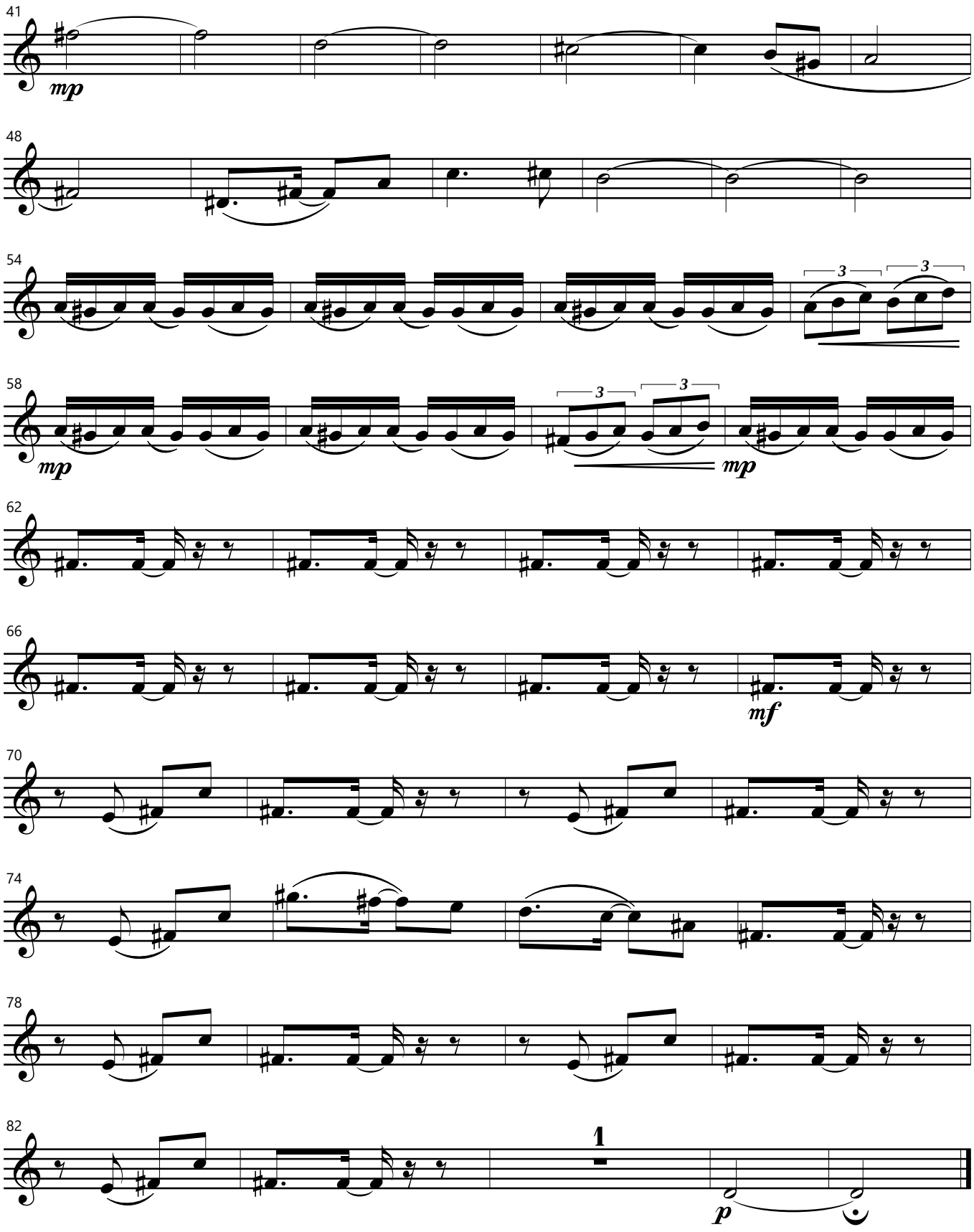


©Sergio Roberto de Oliveira
All rights reserved

Meu circo entra em cena, com seus tambores de maceta de bacalhau, trazendo a corda de seu feijão e as garrafas que alimentam, embriagam e disfarçam a dor da existência.

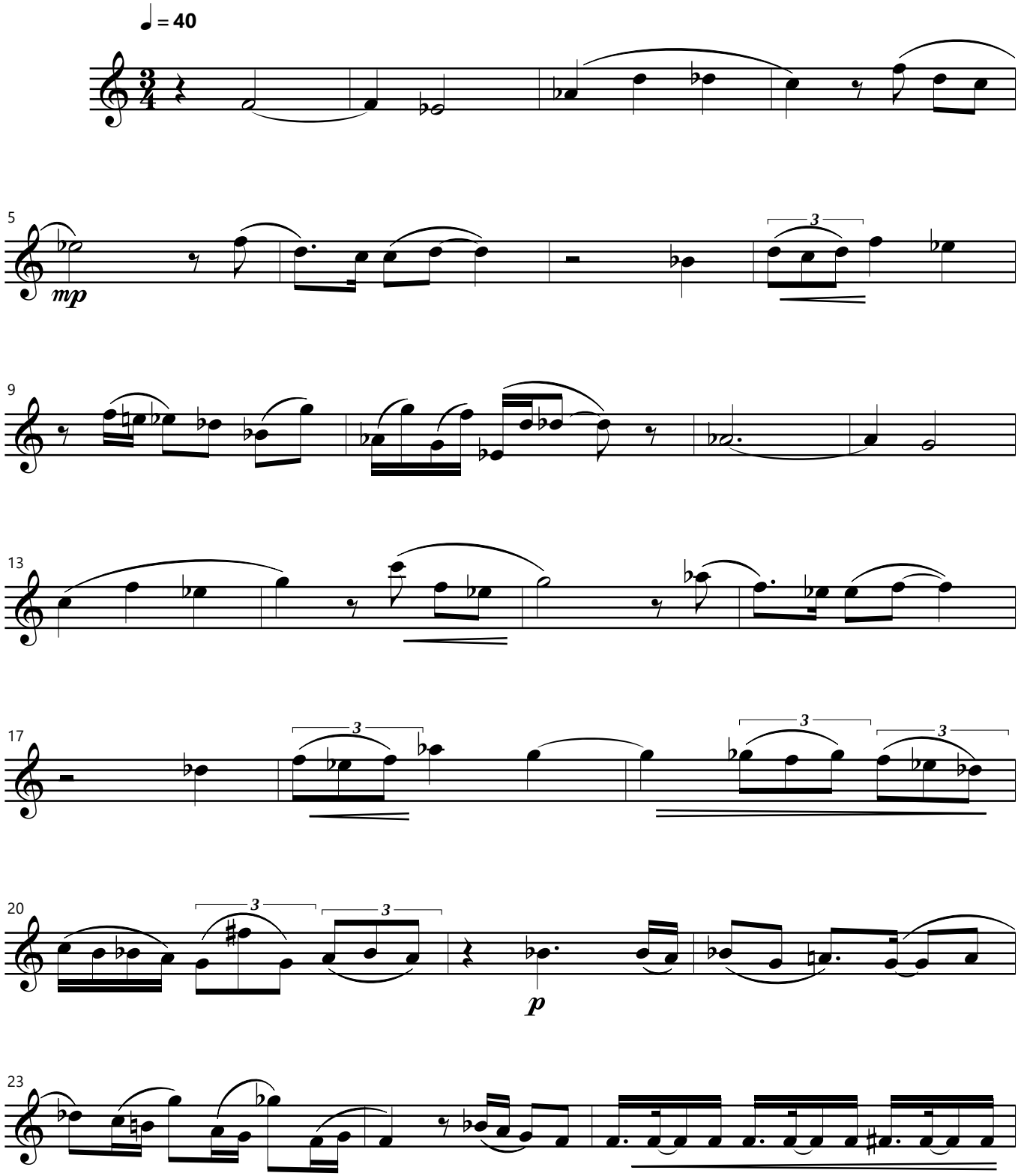
II
Apresentação

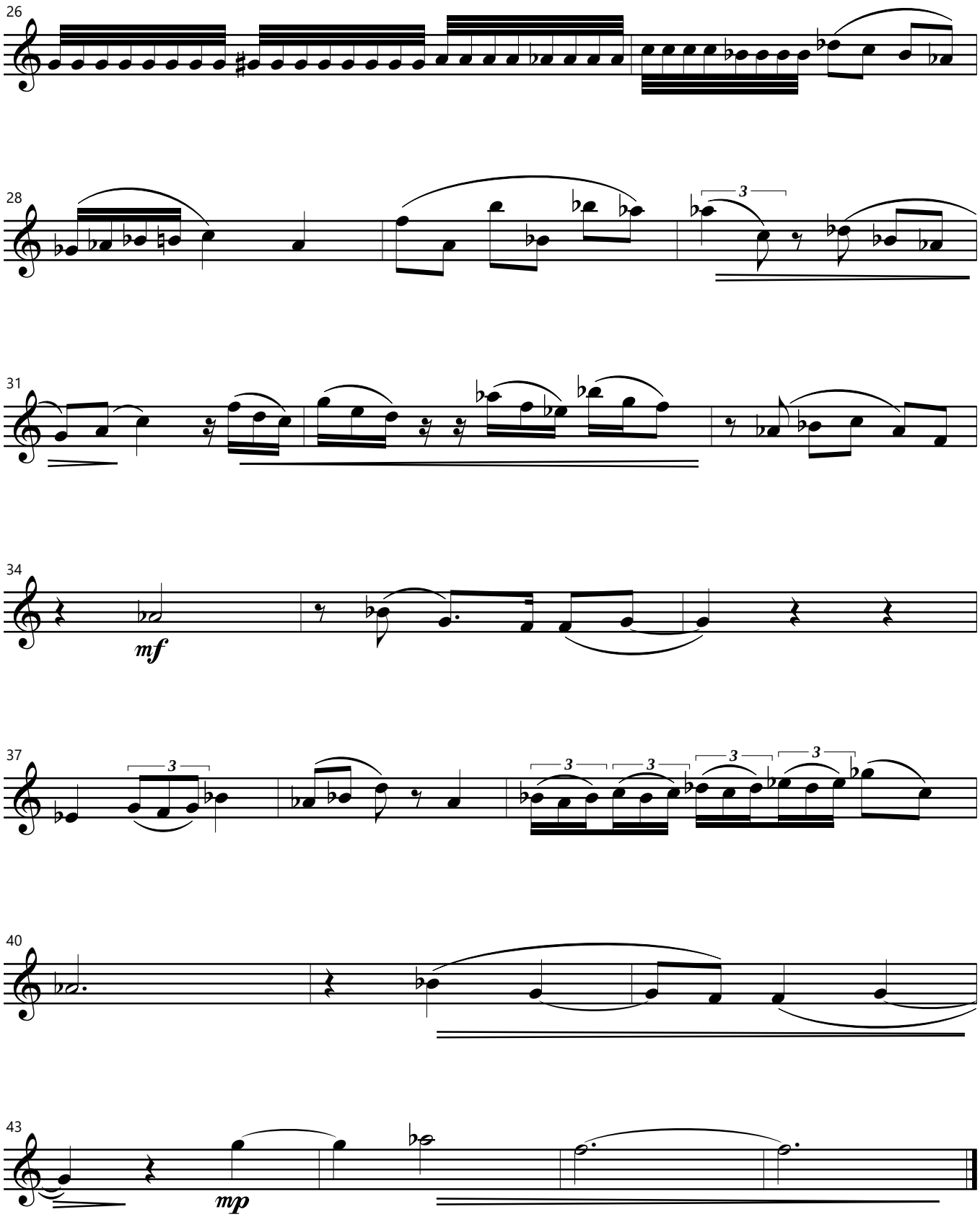



41
mp
48
54
3
3
58
mp
3
3
mp
62
66
mf
70
74
78
82
1
p

A dor é tanta, de tristeza de meu mundo. Minha dor é agreste, minha tristeza não aduba. Minha cegueira de assum me lembra que já não tenho. Nem amor, nem felicidade; nem esperança para dar à minha geração. Minhas lágrimas são meu espelho, onde vejo a tristeza de meus olhos turvos.

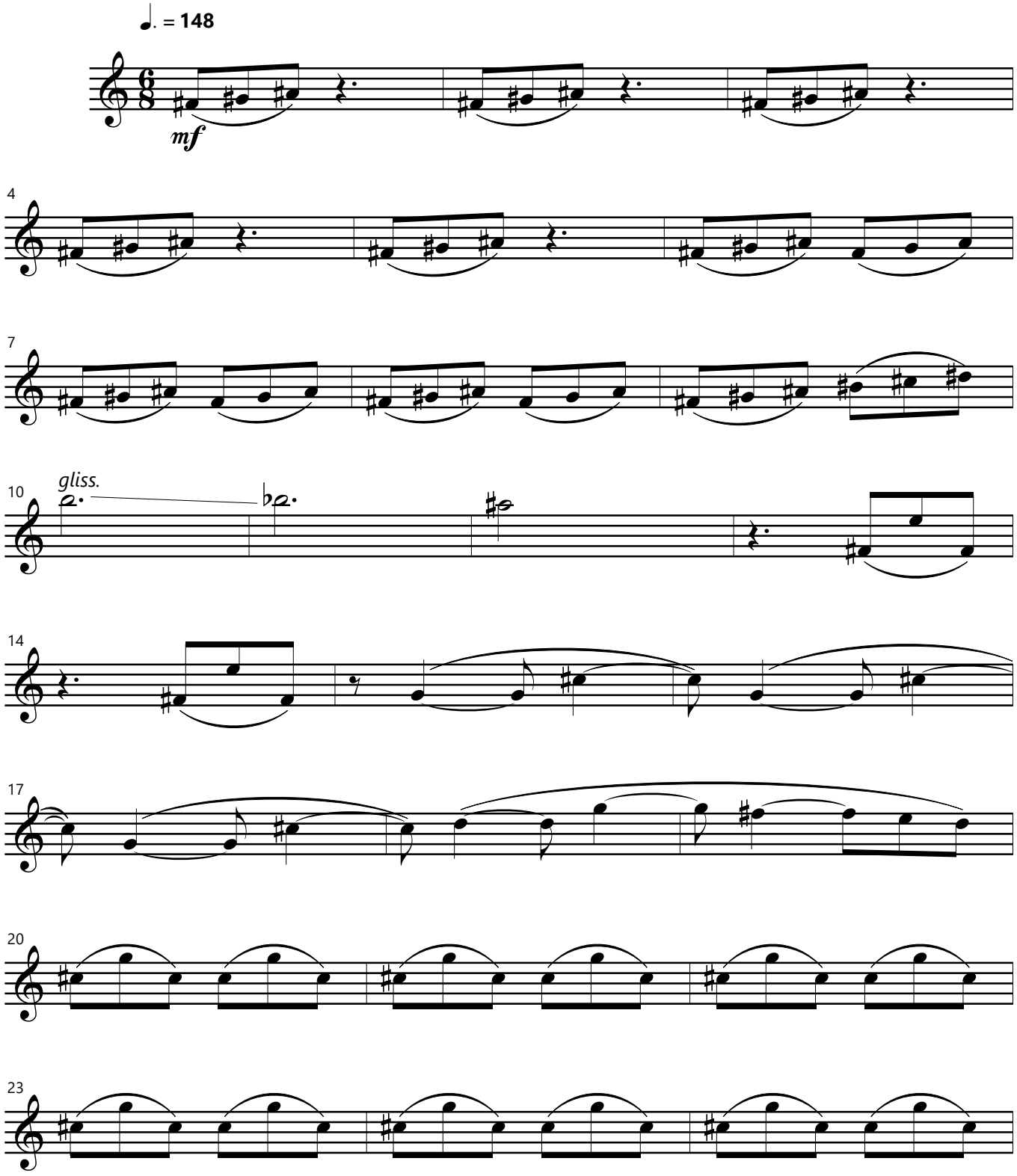
III
Lamento

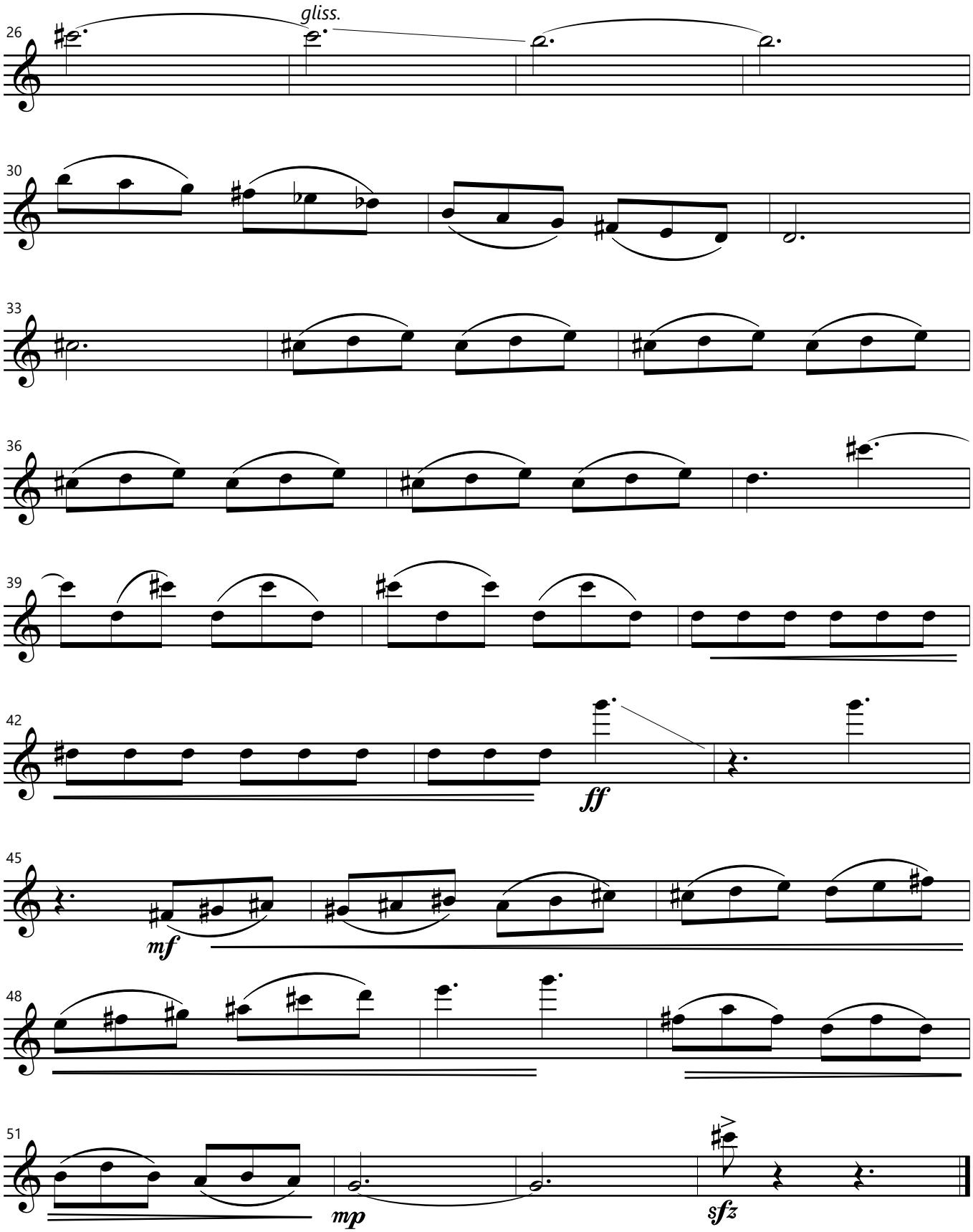


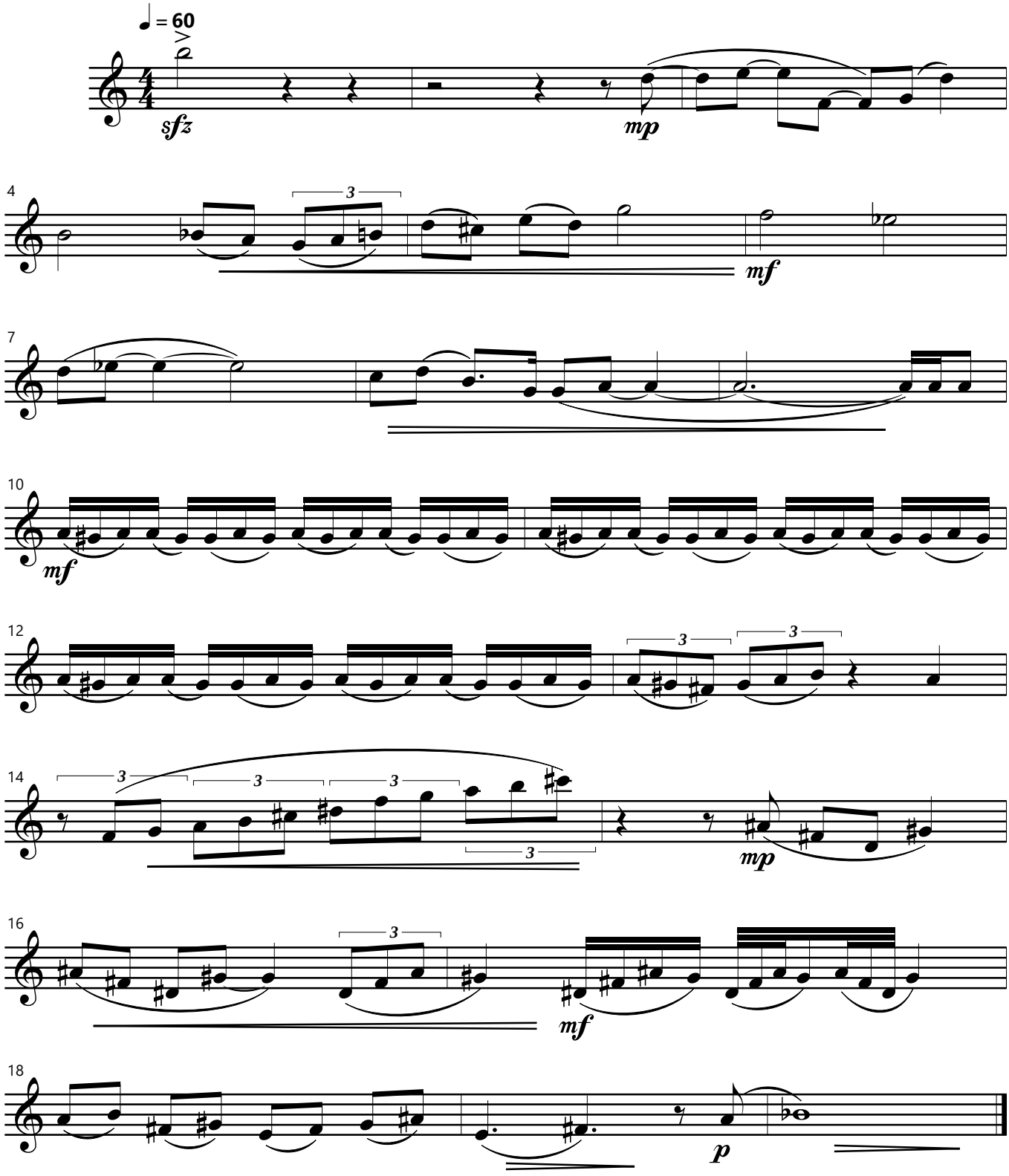

26
28
3
31
34
mf
37
3
3
3
3
3
40
43
mp

Jogo a ilusão para cima, mostro as cores que tenho em mim. Meu salto transpõe o asfalto e o lixo, impulsiona além do roçado. Sou artista. Sou o que quiser ser.

IV
Acrobacias e Malabares




gliss.
26
30
33
36
39
42
ff
45
mf
48
51
mp
sfz

Me retiro enfim, após a fartura de notas. Vou para outras paragens, sina de artista. Mas vou de costas, encarando de frente o silêncio seco que deixo, e esperando de Deus um outro canto para campinar com minha arte. Me retiro. Sempre. Sina de brasileiro.

V
Retirada